

## **REL100 - DEBATES SOCIAIS VOLTADOS PARA A SAÚDE E DIREITO DAS MULHERES NAS COMUNIDADES E NO ÂMBITO ACADÊMICO: A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.**

GESIANY MIRANDA FARIAS<sup>1</sup>; VERA LÚCIA DE AZEVEDO LIMA<sup>2</sup>; ANTONIO JORGE SILVA CORREA JÚNIOR <sup>1</sup>; WELLINGTON EDGAR DE LACERDA HATHERLY <sup>1</sup>; LUARA CAMPOS DA SILVA <sup>1</sup>

gesiany.farias@hotmail.com

<sup>1</sup>Graduação, <sup>2</sup>Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** Visando debater acerca da saúde e direitos sob uma perspectiva mais ampla, o Coletivo pela Saúde e Direitos das Mulheres surgiu para modificar alguns paradigmas enraizados na sociedade que prejudicam o cuidado integral à saúde da mulher. Assim, o modelo biomédico, de natureza reducionista, dominou a saúde da população como sendo o modelo prevalente para tratar a questão, e ainda pode ser percebido atualmente, embora as discussões vigentes procurem implementar o modelo holístico em saúde. Não devem-se lançar cuidados focados apenas na patologia e sim na própria mulher adoecida, já que a enfermidade não afeta somente o biológico, mas também o psicológico, social e espiritual, por isso é necessário conhecer e compreender o contexto sociocultural vivido pela doente para que se estabeleça um tratamento adequado à sua realidade, o que certamente contribuirá na sua recuperação. **Objetivos:** Relatar a experiência de um coletivo de discentes de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem, através de seminários e rodas de conversas, sobre a Saúde das Mulheres para além do modelo biomédico instituído academicamente. **Descrição da Experiência:** Contexto: Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de um coletivo denominado Saúde e Direito das Mulheres, que surgiu no dia 24 de maio de 2013, formado em sua maioria por discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA). A inquietação que seus membros possuíam impulsionou a importância em abordar de maneira interdisciplinar os contornos sociais e culturais que influem no âmbito do acesso a saúde e direitos fundamentais do gênero feminino. Devido à premissa de debater temáticas que raramente são debatidas em sala de aula e nos campus de prática, esse Coletivo almejou contemplar pautas sobre as nuances não apenas biomédicas que estão atreladas aos agravos de saúde, vida e direitos femininos. Sujeitos: O Coletivo Saúde e Direito das Mulheres é composto por 8 acadêmicos de enfermagem, 1 do direito e uma assistente social. Principais Etapas: Nesta caminhada foram construídos 05 seminários, além de eventos, ações e espaços de discussão nas comunidades que buscavam empoderar as mulheres sobre questões ligadas a saúde, gênero, sexualidade e violência. Para a realização das atividades elegia-se um tema, seguidamente a leituras acerca do escolhido, de modo que a ampliação de conhecimentos era feita individualmente e em grupo, com propósito de obter-se uma maior compreensão do assunto abordado tanto nos seminários na academia, quanto em rodas de conversas e palestras nas comunidades. A mobilização para os seminários envolvia diversos profissionais, os professores atuantes em movimentos sociais eram convidados para palestrar, de acordo com suas experiências acadêmicas ou sociais. A primeira atividade realizada pelo “Coletivo Saúde e Direito das Mulheres” foi o I Seminário sobre a Feminização da Epidemia da AIDS, realizado no dia 05 de dezembro de 2013, com 09 palestrantes convidados e com aproximadamente 120 inscritos. A meta traçada na realização deste evento foi atingida, pois a feminização da epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) é crescente, principalmente em

mulheres em situação de vulnerabilidade 2. O segundo Seminário foi sobre o Enfrentamento da Violência Sexual, sendo o mesmo realizado no dia 27 de março de 2014, com quase 200 inscritos e 10 palestrantes. A violência sexual segundo o Ministério da Saúde é considerada uma violência de gênero, que provoca vulnerabilidade, ademais dispõe de proporções de uma pandemia, porque afeta diversas culturas, classes sociais, etnias e religiões 3. O terceiro seminário Saúde, Gênero e Direitos: Um Olhar sobre Mulheres Trans, Lésbicas e Bissexuais, ocorrido no dia 09 de Setembro de 2014, com 09 palestrantes e quase 350 inscritos. Sua importância consistiu na abordagem do atendimento humanizado e equitativo a todas as mulheres. O quarto seminário Família Adoção e Homoafetividade realizado no dia 14 de abril de 2015, contando com apoio de 09 palestrantes, como também com o público de 350 ouvintes. Sendo a temática de grande relevância para a academia e saúde, justamente por capacitar e agregar noções na área do planejamento familiar que fundamentam a orientação às pessoas que recorrem aos serviços de saúde, buscando junto a Enfermagem métodos e meios para seguridade reprodutiva, sexual e familiar 4. O quinto seminário As violências contra as mulheres: Uma discussão sobre Saúde, Direitos e Enfrentamentos, realizado no dia 13 de outubro, contou com 17 palestrantes e com 580 inscritos. O debate sobre esse assunto provoca inúmeras reflexões, pois a violência provoca diversos males para a saúde feminina como lesões, hematomas, depressão, risco de suicídio 3, posto isso, é de grande valor a inserção deste tema na academia e na sociedade. Em suma, ofertar aos profissionais um maior conhecimento na intervenção em casos de violência contra as mulheres. Além destes seminários foram promovidas nas comunidades palestras, (Unidade Básica de Saúde do Guamá e no município de Santa Isabel), que visavam levar mais conhecimento sobre saúde as usuárias, dentre as temáticas estavam o câncer de mama e do colo do útero, SIDA e violência. **Resultados:** Os estudantes de Enfermagem com a formação deste coletivo alcançaram através de estudos e discussões em grupo, um maior conhecimento sobre conteúdos que podem ser relacionadas com a área de saúde estabelecendo intersecções com gênero, violência e sexualidade. A absorção destes assuntos debatidos nos cinco eventos revelou que embora os discentes do Coletivo integrassem a organização dos seminários, similarmente eram os ouvintes dos mesmos. Com isso, a oportunidade de ampliar seus discursos e entendimentos sobre o exposto, inter-relacionando-os com a práxis na saúde amazônica tornou-se contínua. Comprovando por meio da leitura e do debate acadêmico a aplicabilidade das informações contidas na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes que mencionou que determinadas doenças e mortes que as acometem, muitas vezes tem mais relações com a discriminação na sociedade do que com fatores biológicos 5. **Conclusão ou Considerações Finais:** Os espaços de discussões promovidos pelo “ Coletivo Saúde e Direitos das Mulheres” , mostraram que estes debates são essenciais para a formação dos acadêmicos de diversos cursos, incluindo o de Enfermagem. Portanto, é imprescindível a execução de ações em saúde e realização de espaços de debates no âmbito acadêmico que abordem a saúde e direitos das mulheres com o intuito de criar reflexões sobre como tratar de forma mais ampla a questão da saúde e direitos na sociedade.

### **Referências Bibliográficas:**

1. Carvalho GS, Gonçalves A, Rodrigues V, Albuquerque C. O modelo biomédico e a abordagem de promoção da saúde na prevenção de comportamentos de risco. Repositorium. 2008.

2. Ministério da Saúde. Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de AIDS e outras DST. Brasília, Julho de 2007. Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano\\_feminizacao\\_final.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_feminizacao_final.pdf)> Acesso em 20/10/2015.
3. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: Norma Técnica. Brasília, 2012.
4. Zunta RSB, Barreto ES. Planejamento familiar: critérios para escolha do método contraceptivo. J Health Sci Inst. 2014;32(2):173-8.
5. \_\_\_\_\_. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – Princípios e Diretrizes. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 2004. (Série C – Projetos, Programas e Relatórios).